



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Relações entre os espetáculos A Jaula (2019) e MegaBeth/MacBeat Remixando Shakespeare (2022)
Autor	GABRIEL GODINHO DE OLIVEIRA
Orientador	JOÃO CARLOS MACHADO

Este trabalho relaciona-se ao projeto de pesquisa A operatividade como geradora do processo de criação cênica, coordenado pelo orientador. Coloco em relação dois últimos espetáculos montados pelo grupo, A Jaula (2019) e MegaBeth/MacBeat: Remixando Shakespeare (2022). Os espetáculos apresentam abordagens distintas em seus processos criativos. Em "A Jaula", a criação ocorre sem texto prévio, centrando-se na livre experimentação. Construimos objetos de madeira que se relacionam com os corpos dos performers, criando sentido por meio da sua interação física. Através disso, imagens são geradas para o público. A ação concreta do manuseio de ferramentas e materiais dá significado às ações dos performers, sugerindo a figura de construtores que exploram força, precisão e vulnerabilidade. O sentido final é construído pelo público, permitindo interpretações individuais. Em "MegaBeth/MacBeat:Remixando Shakespeare", o texto de Shakespeare serve como base para a criação da encenação. Focando na sonoridade, utilizamos estações com instrumentos adaptados e tecnologias de áudio e vídeo. Usamos técnicas de apropriação e colagem para ressignificar peças midiáticas de acordo com as necessidades do espetáculo. O corpo do ator/performer evolui ao longo da peça, integrando-se à tecnologia. Diferentes linguagens, projeções, podcasts e karaokês foram exploradas. Ambos os espetáculos abordam a relação entre corpos, objetos e criação de significado, resultando em experiências teatrais distintas. "A Jaula" enfatiza o aspecto físico e transformador dos objetos, enquanto "MegaBeth/MacBeat Remixando Shakespeare" explora a fusão entre corpo, tecnologia e múltiplas linguagens artísticas. Atravessar as fronteiras tradicionais do fazer teatral é uma característica muito presente no Grupo Insubordinado de Pesquisa. A interlocução no fazer de ambos os espetáculos se dá de maneira operativa, que é o ponto central da pesquisa. Em um desenvolvemos o teatro mais físico e analógico, no outro trilhamos o caminho do teatro e da tecnologia para adaptar o texto dramático de Shakespeare.